BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



VENEZUELA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

O organizador

EMBAIXADA DA VENEZUELA EM BRASÍLIA
SES - Av. das Nações - Quadra 803 - Lote 13
70451-900 - Brasília/DF
Tel: (61) 3322-1011

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DA VENEZUELA
SR. MAXIMILIEN SÁNCHEZ ARVELAIR,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

VENEZUELA



Venezuela: terra de libertadores e de profundo sincretismo cultural

"Nós é que somos gente, aqui não há covardes, ninguém se rende e esta terra é nossa!"[1]

A história da Venezuela é antiga. As diversas teorias sobre o povoamento da América conta que os primeiros assentamentos humanos na região ocorreram entre

1 Grito dito pelo Cacique Guaicaipuro antes de morrer, que traduzido para o português expressa: "apenas nós somos gente, aqui não existe covardes nem ninguém se rende e esta terra é nossa!"

12.000 e 14.000 A.C. Na Venezuela houve diversos povos, distribuídos ao longo do país como os *yanomanis* ao sul na selva amazônica, *otomacos* e *yaruros* juntamente com os *arawacos* nas planícies, *waraos* no delta do rio Orinoco, *caribes* na região centro costeira – daí vem a denominação do mar do Caribe –, *timotocuicas* nos Andes, *gayones* e *jirijaras* na zona centro ocidental, *bobures*, *motilones* e *goajiros* na zona do Lago de Maracaibo.

É importante destacar que as civilizações estabelecidas na Venezuela tiveram importantes avanços na agricultura, como os *timotocuicas* que cultivavam em terraços devido à geografia montanhosa dos Andes inclusive tinham sistemas de irrigação. Toda a cultura indígena na Venezuela deixou um importante legado. Tomando apenas como exemplo a lingüística, hoje em dia, por mandato constitucional, as línguas indígenas são idiomas oficiais, por isso lá se fala o espanhol e mais de trinta línguas.

Com a chegada de Cristóvão Colombo em 1492, inicia-se uma complexa etapa, com a incorporação social dos colonizadores europeus e dos escravos africanos, com toda a sua significação cultural: imposição da religião católica, mestiçagem, fusão de costumes e tradições, devastação das populações indígenas, inclusive sua quase extinção nas ilhas do Caribe. A época colonial na Venezuela transcorreu entre a fundação das atuais cidades do país, o qual para os espanhóis não foi simples, porque os caciques Baruta, Guaicaipuro, Tamanaco e Tiuna, entre outros, ofereceram uma férrea resistência

junto às suas tribos, notadamente os índios Caribes que se caracterizaram por ser grandes guerreiros.

Outro aspecto importante da colônia foi a sua economia baseada na agricultura. Fundamentalmente, o cultivo do café, do cacau, da cana-de-açúcar, assim como a extração de pérolas na ilha Margarita, que fixou em diversas regiões do país, uma acentuada tendência para a produção em certas áreas: cana-de-açúcar nos vales do estado Aragua ou o cacau em Chuao, Barlovento e Paria.

Decorridos quase 300 anos de colonização espanhola, a estagnação do sistema econômico imposto pela Coroa e muitas vezes destruído pelo contrabando; o impacto das ideias políticas do movimento cultural europeu "Illustración"e as revoluções na França e nos Estados Unidos, e a crescente tensão entre as castas sociais começaram se fazer sentir e os anseios de liberdade não se fizeram esperar. As primeiras rebeliões contrárias ao jugo espanhol surgiram do chamado *cimarronaje*, que eram as lutas empreendidas pelos negros escravos fugidos para serem livres. Nesse movimento, no dia 10 de maio de 1795, estoura a insurreição encabeçada por Cimarrón José Leonardo Chirino, um cafuzo livre de ideias progressistas: *"O movimento insurrecional de Chirino em Curimagua, povoação da serra de Coro, constitui um dos primeiros intentos independentistas registrados em nossos anais históricos* –que marcou a sociedade colônia *"*[2].

2 *"La Rebelión de José Leonardo Chirino"*, Ministério do Poder Popular para a Comunicação e a Informação da Venezuela.



"Miranda en la Carraca", um retrato imaginário de Francisco de Miranda pintado pelo artista venezuelano Arturo Michelena em 1986, com técnica de óleo sobre tela cujas medidas são: 197 x 245,2 cms.

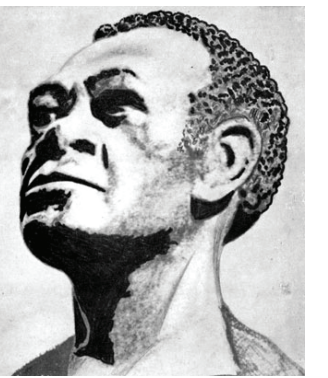
Paralelamente, Francisco de Miranda, Precursor da Independência, viajava por diversas nações e participava dos grandes acontecimentos históricos da época, sempre em busca de apoio para a emancipação americana e a conformação de uma única nação a qual chamava *Colombeia*. Participou na guerra da independência dos Estados Unidos de América, na Revolução Francesa e suas travessias o levaram até à Rússia de Catalina II. Desenvolveu uma visão profundamente republicana e não poupou esforços para organizar expedições independentes na Venezuela.

Durante a primeira década de 1800, o império espanhol sofreu uma grande crise; a intenção de Napoleão Bonaparte de invadir Portugal através da Espanha, se complica e as tropas francesas se estabelecem em Madrid, prendendo o rei Fernando VII, o qual estabeleceu as bases para se urdir os movimentos autônomos em toda a América hispânica. No dia 19 de abril de 1810, com a expulsão do representante de Corona, dá-se o primeiro passo seguro objetivando a independência venezuelana, no dia 5 de julho de 1811 nasce a Primeira República.

É durante essa luta para consolidar a independência que aparece a figura de Simón Bolívar como artífice do triunfo patriota. Após a queda da Primeira República, Bolívar e outros patriotas se veem obrigados a exilar-se e buscar novas alternativas para reiniciar a guerra independentista. Foi no Haiti, país onde havia triunfado uma revolução de escravos, que Bolívar conseguiu apoio para sua causa, a qual além de simplesmente propor a ruptura com a Espanha, pleiteava o estabelecimento de uma república democrática, com a participação de todas as classes sociais e com a abolição da escravidão.

Em um ano Bolívar reorganiza as forças patrióticas, lança a Campanha Admirável na qual alcança vitória atrás de vitória. No dia 7 de Agosto de 1813 entra triunfalmente em Caracas. Sete dias depois (no dia 14 de Agosto) será honrado para sempre com o título de O Libertador, instaurando a Segunda República, mas os feitos no Oriente do país e o fortalecimento das forças reacionárias, debilita a recém criada república que cai um ano depois de sua proclamação.

A Terceira República começa com a restauração das instituições republicanas na Guiana en 1817, e termina em dezembro de 1819 com a criação requerida pelo libertador Simón Bolívar, da República de Colômbia (conhecida como a Grande Colômbia: hoje as repúblicas de Colômbia, Equador,



Jose Leonardo Chirinos.



Simón Bolívar

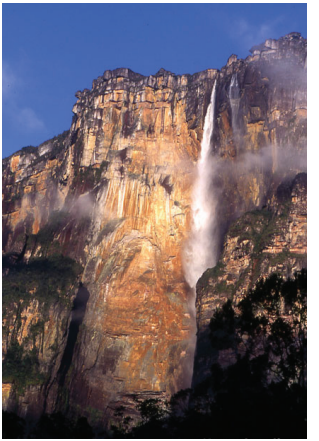
Panamá e Venezuela). Angostura, às margens do Orinoco, capital da Província de Guiana, se converte no centro de operações de Bolívar, de onde dirige as ações políticas e militares que levariam a culminar com êxito a luta pela emancipação.

A Grande Colômbia vem a cristalizar os princípios integracionistas de Simón Bolívar. Este grande Estado fundado por ele durou 11 anos, entre 1819 e 1830. As batalhas de Carabobo na Venezuela liderada por Bolívar e a batalha de Ayacucho comandada por Antonio José de Sucre, Grande Marechal de Ayacucho, selaram definitivamente o domínio da Espanha sobre a América do Sul. A grande Colômbia morre em 1830 com o desaparecimento físico do Libertador e pelo assassinato de Sucre. José Inácio Abreu e Lima, um brasileiro de Pernambuco lutou com Bolívar, sendo seu decano e editor do periódico "Correio Del Orinóco", criado pelo Libertador. Venezuela se separa da Grande Colômbia, iniciando a Quarta República, que foi a mais longa de toda a história republicana, já que perdurou durante o resto do século XIX e todo o século XX. Durante esta república e devido à falta de concretização dos ideais almejados durante a guerra da Independência, surgiram uma infinidade de acontecimentos que marcaram a história do

país como a abolição da escravidão e a Guerra Federal, liberada por Ezequiel Zamora sob a proclamação de *"Terras e homens livres",* contra os latifúndios e a exclusão social herdada da colônia. Quase um século de conflitos civis açoitaram o país prejudicando sua economia, sua infraestrutura e a estabilidade política e social.

No início do século XX, surge o ouro negro na Venezuela: o petróleo, o qual trouxe como consequência, a mudança do aparato produtivo do país, até então fundamentalmente agrícola, arrogando-se quase em sua totalidade a mera produção petrolífera. O início da era petrolífera veio acompanhado do término dos conflitos armados internos, por causa da ditadura de Juan Vicente Gómez, quem governou o país por quase 30 anos e abriu caminho para as transnacionais explorarem o hidrocarboneto em condições realmente desfavoráveis para a república. Tentativas vãs de vários presidentes posteriores como o general Isaías Medina Engarita, de colocar um fim à exploração transnacional, derrubaram um governo atrás do outro por não se ajustarem aos interesses e exigência externas.

A ditadura de Marcos Pérez Jiménez que contava com o apoio das transnacionais petrolíferas, entra em colapso no dia 23 de janeiro de 1958, ante as pressões populares e se instaura com a constituição de 1961 e um sistema de democracia representativa que foi principalmente dominado por dois partidos, o da Ação Democrática e o COPEI, os quais se alternaram



Salto Ángel, Estado Bolívar.

no poder durante 40 anos, levando o país a uma sucessiva sequência de degradação política, institucional, social e econômica, produzindo explosões sociais como o *"Caracazo",* de 27 de fevereiro de 1989, em rechaço à aplicação de medidas econômicas neoliberais de choque impostas pelo Fundo Monetário Internacional para que o país pudesse aceder a um financiamento.

Em 1999, a chegada ao Governo de Hugo Chávez, quem gozava de importante popularidade por ter-se rebelado junto com outros militares em 1992 contra o governo de Carlos Andrés Pérez, marca o início da Quinta República, após se convocar uma Assembléia Nacional Constituinte, que esboçaria uma nova Carta Magna, para a criação de um Estado Social de Direito e de Justiça e migrar de uma democracia representativa para uma democracia participativa, assim, em dezembro de 1999, pela primeira vez na história, se votou a nova Constituição, sendo aprovada por aproximadamente 60% dos votos.

Desse recente período destaca-se o estabelecimento de uma democracia participativa, que em 11 anos passou por mais de uma dúzia de processos eleitorais para a eleição de autoridades, a consulta popular de temas transcendentais, uma reorientação do modelo

produtivo redistribuindo os ingressos da renda petrolífera e destinando-os à uma grande inversão social, que resultou na erradicação do analfabetismo –reconhecido pela Unesco –, o cumprimento quase em sua totalidade das Metas do Milênio traçadas pela Organização das Nações Unidas em 2000, maior acesso à saúde, à educação e à tecnologia e obras de infraestrutura.

Quanto aos atrativos turísticos, a Venezuela tem muito a mostrar ao mundo porque em sua extensão possui quase todos os ecossistemas existentes, desde as dunas dos Médanos de Coro no estado ocidental de Falcón que trasladam nossa imaginação aos desertos da Arábia, passando pela exuberante selva Amazônica ao sul do país complementando-se com a Grande Savana, que cobre o parque nacional Canaima e a queda d'água mais alta do mundo com 980 msnm[3], chamado Salto Ángel ou *Kerepakupai Vena na* língua da etnia Pemón – habitantes da região–, onde as notas do Calipso se escutam e se dançam por todos.

Imponentes picos e montanhas nos Andes venezuelanos ao fim da cordilheira andina, onde podemos divisar a neve sobre o Pico Bolívar que se erige 5.007 metros sobre o nível do mar no estado de Mérida, e em sua capital – do mesmo nome– parte o teleférico mais alto do mundo que sobe até 4.765 msnm e através de suas cinco estações se explora a Serra Nevada merideña.

3. As siglas referem-se a "metros sobre o nível do mar"

A faixa venezuelana frente ao Mar do Caribe se compõe de mais de 3.000 km de costas, dos quais 1.700 são praias, desde o oriente do país constituído pelos estados Sucre com duas penínsulas: Araya e suas salinas e Paria com suas montanhas que culminam em belas praias. Cumaná – a capital regional – é o berço de Antonio José de Sucre, Grande Marechal de Ayacucho herói da independência sul-americana. O estado Anzoátegui também integra essa região que entre suas coordenadas se desenvolve uma importante porcentagem da produção petrolífera e parques nacionais como Mochima formado por várias praias e pequenas ilhas de águas tranquilas e transparentes e por último, mas não menos importante, Nueva Esparta o único estado insular da Venezuela, formado pelas ilhas do Coche, Cubagua e Margarita, destino conhecido internacionalmente por concentrar praias para quase todos os fins – desde relaxar-se até praticar windsurf – centros de: diversão, comerciais, gastronômicos e rotas históricas. Nova Esparta recebeu seu nome em homenagem ao heroísmo dos habitantes da ilha de Margarita, que durante a guerra da Independência foi qualificado como "Heroísmo Espartano", porque fez lembrar a valentia dos cidadãos da antiga Esparta.



Nota de 10 Bolivares (BS.F.) da República Bolivariana da Venezuela emitida desde 1 de janeiro de 2008 com a imagem do Cacique Guaicaipuro.

Na região central, se encontram as costas dos estados Aragua, Miranda, Vargas e Carabobo, amplos e diversos, desde suas distintas povoações Higuerote, Ocumare



Arquipélago de Los Roques.

da Costa, Chuao, Choroní, La Guaira, Naiguatá, Puerto Cabello, repletos de tradição, cacau e tambores que mostra o melhor de nossa afro-descendência. No ocidente está o estado Falcón com seu Parque Nacional Morrocoy de águas mansas e transparentes que alberga as povoações de Tucacas e Chichiriviche e para concluir o estado Zulia, segunda entidade em importância política, econômica, social, populacional da Venezuela depois da capital Caracas. O Zulia possui o Lago de Maracaibo – em homenagem à capital do estado – que é o maior da América do Sul e se comunica em seu ponto mais alto com o mar Caribe, além das Gaitas, a música tradicional dos Natais venezuelanos. Não se pode terminar de descrever as praias, o mar e as costas, sem fazer referencia ao extenso mar territorial, com cerca de 317 ilhas, no qual está o paradisíaco Arquipélago "de los Roques", único atol coralino do sul do Caribe, que possui ilhas de areias brancas, exótica fauna e flora marina e um sol radiante como em nenhum outro lugar.

Como mencionamos anteriormente, a nação da Venezuela possui distintos ecossistemas, geografias e climas ao longo dos estados do Apure, de Barinas, Cojedes, Guárico e Portuguesa, se estende as planícies ve-

nezuelanas, lugar de maior colheita do país, produção leiteira e de vacinas, além dos famosos Arpa, Cuatro[4] e Maracas, instrumentos com que se interpreta o "joropo llanero". Para resumir, Caracas, a capital da república, podemos dizer que está situada em um vale de 900 msnm aproximadamente e conta com 2.100.000 habitantes, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas, mesmo se as cidades satélites somam uns dois milhões adicionais, formando a Grande Caracas. A cidade situa-se aos pés da colina Waraira Repano – também conhecida como monte Ávila –, que parece vigiar a cidade dos seus 2.765msnm e a dota de uma parede verde durante os 365 dias do ano. O Parque Nacional Waraira Repano pode ser visitado caminhando ou em teleférico, que em poucos minutos o leva ao cume e permite divisar de um lado toda Caracas e de outro o mar do Caribe. Na capital há inúmeras opções para desfrutar, museus, centros comerciais, restaurantes de diversas culturas do mundo, livrarias, avenidas, centros de estudo, como a Universidade Central da Venezuela cuja sede foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO por sua importante contribuição à arquitetura.

4 O quatro venezuelano, também denominado "llanero" ou quatro tradicional, quatro crioulo ou simplesmente quatro, é um instrumento de corda que possui quatro ordens afinadas à razão de: La, ré,*fáa# e Si.* Pertence à família das antigas guitarras, é de tamanho reduzido e deve seu nome ao número de cordas que possui. É um instrumento típico e emblemático da música venezuelana. A peculiar afinação no totalmente ascendente é um elemento bastante distinto e original, utilizado tanto nos campos como nas grandes cidades e pode ser tocado-se como solista ou como instrumento de acompanhamento.

Resumindo, a Venezuela é em muitos aspectos um compêndio de fusões, sincretismo e mestiçagem cultural de profundas dimensões digno de ser apreciado por nossas nações irmãs.

Dados básicos

Nome oficial: República Bolivariana da Venezuela.

Forma de governo: República presidencialista.

Chefe de Estado: Hugo Chávez.

Independência: 19 de abril de 1810.

Capital: Caracas.

Área: 916.445 km²

População: 28,6 milhões de habitantes.

Densidade demográfica: 30 hab./km²

PIB: US$ 223, 430 milhões (2007)

PIB per capita: US$ 8,125

Moeda: Bolívar forte

Exportações: (US$) 51,99 mil milhões f.o.b. (2009)

Principais produtos exportados: petróleo, bauxita e alumínio, aço, produtos químicos, produtos agrícolas, manufaturados básicos

Importações: (US$) 41,04 mil milhões (2009)

Principais produtos importados: matérias-primas, máquinas e equipamentos, equipamentos de transporte, materiais de construção

Alfabetização: 93%

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br